

OCORRÊNCIA DE *Pestalotiopsis cruenta* EM MANGOSTÃO

CLEBER N. BASTOS^{1*}, JOSÉ L. BEZERRA^{2*} & AUGUSTO O. SANTOS¹

¹Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/Superintendência da Amazônia Oriental, Cx. Postal 5150, CEP 66.035-110, Belém, PA; e-mail: cleber@ufpa.br; ²Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira/Centro de Pesquisa do Cacau, Cx. Postal 7, CEP 45.600-000, Itabuna, BA

(Aceito para publicação em 18/04/2001)

Autor para correspondência: Cleber N. Bastos

RESUMO

Occurrence of *Pestalotiopsis cruenta* on mangostama

Pestalotiopsis cruenta was observed causing leaf and fruit spots on mangostana (*Garcinia mangostana*) in the State

of Pará, Brazil in 1999. Pathogenicity tests were successfully completed.

O mangostão (*Garcinia mangostana* L.) é originário da Indonésia e do Sudeste da Ásia, sendo cultivado no Brasil, nos Estados da Bahia, Pará e São Paulo (Donadio *et al.*, Frutas Exóticas, 1998). Pelo sabor agradável e exótico, o fruto é utilizado somente para consumo ao natural. Em 1999, foram observadas manchas nas folhas e lesões nos frutos de plantas cultivadas em quintais, em Belém, PA. Nas folhas os sintomas exprimem-se na forma de manchas necróticas bem pronunciadas, de coloração marrom, bordas bem definidas, demarcadas por uma distinta margem de cor mais escura. Ao coalescerem as manchas formam extensas áreas de tecidos necrosados (Figura 1), provocando a queda prematura das folhas. Nos frutos verdes os sintomas se caracterizam por pequenas lesões superficiais, que evoluem posteriormente, ficando com o centro deprimido e, muitas vezes com rachaduras (Figura 2). Sob condições de câmara úmida, nas lesões dos frutos e necroses das folhas, formaram tufo de micélio branco e massas gelatinosas negras, formadas pelos conídios do fungo. O fungo foi isolado em BDA e identificado como pertencente à espécie *Pestalotiopsis cruenta* (Syd.) Steyaert, caracterizada por conídios (20 - 25 x 6 - 7 µm) com células intermediárias coloridas e célula central mais escura com uma a quatro sétulas de 10 - 20 µm de comprimento. O teste de patogenicidade foi realizado em laboratório, atomizando-se uma suspensão de 1x10⁵ conídios/ml, sobre folhas destacadas de mangostão, mantidas sob câmara úmida. Os sintomas da doença foram reproduzidos a partir do quinto dia após a inoculação e o patógeno reisolado. Há registros de ocorrência de *P. cruenta* sobre *Poligonum lasianthum* Maxim. e *Prunus persica* (L.) Stokes, no Japão (Bull. Jard. État. Bruxelles, 19:318-319, 1949). Quanto à ocorrência de *Pestalotiopsis* no mangostão, são relatadas as espécies *P.*

flagisetula Guba (loc. Cit. 223-224, 1949) e *P. espailatii* Cif. Gonz Frag. (Est. Agron. de Haina, Rep. Dominicana, Ser. Bot. 1:13, 1925). Este é o primeiro relato de ocorrência de *P. cruenta* em mangostão no Brasil.

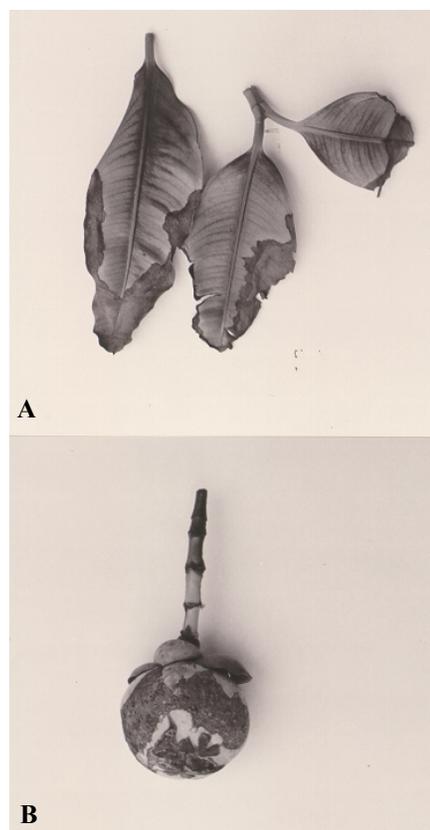


FIG. 1 - Sintomas de mancha foliar (A) e lesões em fruto (B) de mangostão (*Garcinia mangostana*) causados por *Pestalotiopsis cruenta*.

* Bolsistas do CNPq